

Nobre e Heróica Espanha

Numa Europa que ameaça desmoronar-se, por ter perdido a confiança em si própria, a Espanha pôde revigorar ao fogo de uma experiência dolorosa a sua fé nos princípios da civilização que difundiu pelo Mundo e é um povo onde o grande e heróico têm ainda lugar na vida e um sentido moral. A Espanha compreende bem e em toda a sua extensão o estado de alma português.

(3-1-62)

SALAZAR

(Avença)

A Voz do Alentejo

ANO X N.º 244
JANEIRO — 21
1 9 6 2

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na
TIPOGRAFIA UNIAO

Tel. 154 — R. Tenente Valadim, 30 — FARO

DIRECTOR

Jaime Guerreiro Rua

EDITOR E PROPRIETARIO

José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração

GRAFICA LOULETANA

Tel. 216 — R. da Carreira, 42-44 — LOULÉ

Flores de amendoeira

Floriram as amendoeiras. E uma vez mais a província do sul se veste de branco e branco-róseo, traje diáfano e irreai que mais parece sonho do que pura realidade. E quanta fragância, beleza e harmonia existe neste conjunto pleno de ineditismo e expressão!

Amendoeiras que se transformam em manchas brancas, flores que desabrocham, pétalas que caem, aguarelas que se multiplicam a cada passo, árvores que se recortam no azul suave e belo do céu, soo um sol esplendoroso — eis o rincão algarvio no seu mais belo sorriso primaveril em pleno inverno.

Sinfonia branca! Apoteose da natureza! Qualquer destas expressões não traduz inteiramente o seu encanto e beleza. Há que contemplá-las de perto e sentir a sua magia para se poder apreciar melhor em toda a sua plenitude e fascínio. O Algarve está em flôr para não repetir a frase que neste momento se ouve frequentemente — as amendoeiras estão em flôr. E quem não lhes sentirá em cada ano beleza renovada?! Ou quem



não virá de longe ou de perto ao seu encanto?! Muitos vêm revê-las, outros conhecê-las e outros ainda verificar se são tão belas como o cartaz turístico dizia. E ao contemplá-las essoutros de países distantes, de paisagem diversa exclamam que na realidade superam tudo o que haviam imaginado. Aqui e ali é vê-los descendo as colinas por entre os verdes; acolá é uma já carcomida pelo tempo que

(Continuação na 2.ª página)

Comunicado

A MESA DA SANTA CASA DA MISERICÓRDIA resolveu em sua última sessão não levar a efeito este ano as tradicionais «Batalhas de Flores», em virtude das circunstâncias actuais de desgosto público pelos factos ocorridos em Angola e Goa, Damão e Dio, a cujos heróicos defensores presta a homenagem do muito apreço e se curva reverentemente perante a memória dos que heróicamente deram a vida pela Pátria.

Loulé, 12 de Janeiro de 1962

A Mesa

Caleidoscópio

Honrando uma tradição que tanto nobilita a nossa terra, promoveu a Câmara mais uma sessão para distribuir os prémios pelos estudantes, naturais do concelho, que, no ano lectivo findo, mais se solientaram nos estudos.

Poucas manifestações, de ordem cultural, terão atingido tão assinalado relevo: talvez por respirar seriedade e justiça; talvez por, em cada um, haver o propósito de galardoar, com a sua presença e aplauso, o merecimento verdadeiro e real do que, no homem, tanto o personaliza como a inteligência.

Fosse pelo que fosse, a verdade foi que o salão nobre da Câmara foi pequeno para conter a multidão que tributou aos homenageados, calorosos e vibrantes salvas

Mais aviões

para a T. A. P.

A T. A. P. vai renovar a sua frota aérea. Jactos para o Ultramar. Aviões de ligação entre o Aeroporto de Porto Santo e o de S. Catarina, na Ilha da Madeira.

de palmas, em expressiva afirmação de concordância e estímulo.

A festa foi de todos e marca acontecimento de que a gente de Loulé já se não dispensa.

Sentiram-se, algumas pessoas, pelo facto de haverem como desconsideração certo acto da solenidade.

Sem nos mover o ânimo de terçar armas por causa que a outrém pertence, quere-nos parecer, com a maior sinceridade, que, sem intenção não há pecado.

Ora, do ou dos responsáveis não envergámos propósito de merecer A em detrimento de B.

Assim, não haverá agravados nem motivos para reparos.

A emigração que ao concelho tem trazido assinaladas vantagens parece ter atingido o auge.

Emigra-se, legal e ilegalmente, com sofreguidão, louvável, é certo, por visar melhor trém de vida mas, algumas vezes, com tal temeridade que não deixa ver claro aos interessados os riscos da aventura sobretudo quando esta se processa à margem da lei.

Há quem se determine prevenindo os prós e os contras mas, infelizmente, muitos há que vão verdadeiramente às cegas, ape-

(Continuação na 2.ª página)

A Casa do Algarve, em Lisboa

manifestou a sua repulsa pelo vil ataque da União Indiana

Marcou pela elevação das afirmações nela produzidas, a sessão cultural realizada em 11 do corrente pela Casa do Algarve em Lisboa, de protesto contra a invasão da Índia Portuguesa pelas forças da União Indiana.

Presidiu o sr. Conselheiro João Bernardino de Sousa Carvalho, presidente da Assembleia-Geral da colectividade, ladeado pelos deputados srs. Coronel Sousa Rosal e drs. Quirino Mealha e João Cardoso, e pelos representantes dos corpos gerentes da mesma, srs. Dr. Sousa Carrusca, major Mateus Moreno, e dr. Maurício Monteiro, que em nome da Direcção num eloquente improviso, justificou o entusiasmo com que foi acolhida a proposta do presidente da Comissão Cultural, sr. dr. Alberto Iria, para a realização daquele acto, saudando todos os presentes e concluindo: «Pode esse homem que traiu o seu mentor espiritual e a sua própria doutrina e que praticou a cobardia de atacar um vizinho mais fraco e inofensivo, levar-nos Goa,

Damão e Dio; duas coisas, ná, porém que não poderá levar, porque são eternas e, como tal vivem e viverão no coração dos portugueses: a sua honra e a sua História».

Em nome da Comissão Cultural, falaram seguidamente os srs. Dr. Alberto Iria, prof. Dr. Délio Nobre Santos e Dr.ª D. Irene Calapez que exprimiram a sua mais enérgica repulsa pelo vil ataque de que fomos vítimas, manifestando que «A hora é de luto nacional, mas também de fé inabalável e radiosa esperança, pois Goa, mais tarde ou mais cedo, regressará legitimamente ao seio da Comunidade Portuguesa».

A também distinta poetisa e grande admiradora do Algarve, D. Laura de Aviz, recitou a seguir uma composição de sua autoria, de repulsa ao atentado da União Indiana, que foi igualmente muito aplaudida, encerrando a sessão o sr. Conselheiro Sousa Carvalho, depois de eloquentes palavras de elogio às patrióticas afirmações de cada crador, exortando todos os presentes e todos os algarvios à mais estreita colaboração com o Governo, no grave momento que o País atravessa.

Todos os oradores foram no final muito cumprimentados.

Serviço de cobranças

Representa sempre um grande prejuízo para a Administração deste jornal a devolução de um recibo não cobrado. As taxas que impendem sobre as cobranças são de certo modo importantes, e nós desejamos sempre evitar, como é natural, uma nova cobrança, de tal maneira fica reduzido o líquido resultante. Por este motivo, rogamos aos nossos assinantes o especial favor de evitarem, sempre que possível, a devolução do recibo enviado. Isso trar-nos-á um benefício extraordinário e terá como consequência um melhor aproveitamento dos nossos recursos materiais, que não são muito optimistas, e a possibilidade de proseguirmos.

Porque isso resolverá melhor o nosso problema, ficaremos muito gratos aos nossos prezados assinantes que quiserem ter a gentileza de, directamente, (em selos de correio ou vale) ou por intermédio dos seus familiares, liquidar as suas assinaturas na redacção do nosso jornal.

Imposto do selo

O Dec. 44083, de 12 de Dezembro, introduz alterações no Regulamento do Imposto do Selo e na sua tabela geral.

Porque é de interesse, a seguir publicamos o 141.º artigo do referido Decreto, o qual se refere a recibos, quitações ou quaisquer documentos comprovativos de pagamento das transacções ou serviços prestados e bem assim os que de algum modo envolvam obrigações de dinheiro, valores ou objectos.

De 200\$00 a 1.000\$00 — 1\$00; no que exceder 1.000\$00 — 1 por mil. A estas taxas, acresce: a) nos recibos ou quitações de laudémio — 75% (selo de valor); b) nos recibos de juros ou dividendos de acções ou obrigações de cupão — 1%.

É obrigatória a passagem do recibo no acto do pagamento do preço de qualquer transacção ou serviço de importância superior a 200\$00.

Quando o pagamento do imposto for feito através de estampilha fiscal, deve esta ser colada de modo a ficar cortada pelo meio ao destacar-se o original do recibo, destinada à pessoa que satisfaça a importância, ficando no talão ou duplicado a parte inferior da estampilha com a indicação da taxa por extenso.

Entre outros, ficam isentos do imposto de selo: a) os recibos inferiores a 200\$00; b) os recibos de esmolas.



O sr. Presidente da Câmara pronunciando o seu discurso

DECORREU

COM DESUSADO BRILHANTISMO

Com a maior assistência até hoje registada em sessões congêneres, realizou-se no passado dia 7 do corrente, no Salão Nobre da Câmara de Loulé, a tradicional cerimónia da distribuição dos prémios escolares com que o nosso município anualmente premeia os estudantes louletanos mais classificados nos vários graus de ensino.

Aparte o natural interesse que essas sessões sempre tem tido para quantos estejam ligados ao ensino por laços familiares ou de profissão, a deste ano teve a particularidade de ter como orador o nosso ilustre conterrâneo e distintíssimo técnico do Laboratório Nacional de Engenharia sr. Engenheiro Laginha Serafim.

Dinheiro do Estado

para obras que só existem no papel

Quantas verbas, avultadíssimas algumas, são orçamentadas para determinado fim — e nem metade aí chega!

E não há, por esta Angola fora, tantas obras que só «existem feitas» no papel de determinados indivíduos?

No próprio local... capim e nada mais!...

(Do discurso do Gen. Deslandes, Governador Geral de Angola, na abertura do Conselho Legislativo — discurso já classificado de histórico).



«FRONTARIAS INESTÉTICAS»

Muitas são as edificações desta cidade, que apresentam em mais que péssimo aspecto de conservação, dando ao burgo notas de tristeza, na combiante das suas tonalidades. Nalgumas frontarias a cal há muito desapareceu, num triste sintoma de pouca atenção e ao mesmo tempo no fornecimento à paisagística citadina de assinaláveis mazelas. Ora Faro é já hoje, e apesar de certos «se...» uma cidade autêntica

Quem pratica o Colonialismo

«Colonialismo é o que pratica a União Soviética que transformou, não antigas tribos selvagens de países quase despovoados, mas nações altamente civilizadas em miseráveis colónias — disse, na Câmara dos Deputados, o deputado brasileiro Euripedes Cardoso de Menezes.

a sessão da distribuição dos prémios escolares

A sessão foi presidida pelo sr. Dr. António Baptista Coelho, ilustre Governador Civil do Distrito que fez sentar a seu lado os srs. Presidente da Comissão Distrital da União Nacional e da Câmara Municipal, Dr. José Asencio e Jo. se João Ascensão Pablos; o Meritíssimo Juiz e o Digníssimo Delegado da Comarca, srs. Drs. José António Carapeto dos Santos e Carlos Saraiva, o Presidente da Comissão Concelhia da União Nacional sr. Dr. Angelo Delgado e o ilustre louletano a quem fora confiada a Oração «De Sapientia», sr. Eng.º Joaquim Laginha Serafim.

(Continuação na 3.ª página)

Melhoramentos rurais

A Câmara Municipal de Loulé foram concedidas verbas para os seguintes Melhoramentos Rurais: Estrada Municipal 504, Reparação do lanço entre a E. N. n.º 124-2 e Corte João Marques, 2.ª fase, Terraplanagens, 95.000\$; Construção do Caminho Municipal de Alte à Rocha dos Soidos, 1.ª fase, Terraplanagens, 75.000\$; Reparação do Caminho Municipal de Salir aos Palmeirais, 45.000\$; Reparação do Caminho Municipal da E. N. n.º 125 a Boliqueime, 30.000\$00; Reparação do Caminho Municipal de Parragil a Varejota, 30.000\$00.



ca e progressiva e impõem-se que todos, entidades oficiais e simples particulares colaborem dentro do seu círculo de actuação nesse engrandecimento.

Neste caso, urge que os senhores, cumprindo um dever, mandem «lavar a casa» aos seus prédios. Ou então, que a Câmara Municipal de Faro, dentro do que se encontra legislado, determine um prazo para a execução de tal obra, sob pena de a mesma ser efectuada coercivamente se não efectuada no período determinado.

E que muros em ruínas, paredes esburacadas, frentes com mazelas, desapareçam desta sulina capital.

«O NATAL DA JUVENTUDE ALGARVIA»

Constituiu um autêntico êxito, a campanha promovida pela Delegação Distrital da M. P., através dos seus Serviços Culturais e de Formação Religiosa, tendente a uma espiritualização do Natal.

O Juri, que reuniu há alguns dias e está constituído por: Dr. Trigo Pereira, Delegado Distrital, Arquitecto Villares Braga, Direc-

(Continuação na 2.ª página)

Caleidoscópio

(Continuação da 1.ª página)

nas norteadas pela sedutora ideia — tão aleatória! — de uma riqueza rápida e fácil.

Há assim decepções e prejuízos para as modestas economias, de uns quantos, menos afortunados ou menos preparados para tão duros cometimentos.

Somos dos que, mais por sentimento do que por ideias assentes a respeito, não condenamos as tentativas de assim se tentarem melhores dias, contudo, discordamos da emigração ilegal pelos perigos que representa para os próprios interessados.

Um ou outro caso bem sucedido não deve constituir incentivo para os demais, pois, a dolorosa realidade demonstra que, na maioria dos casos, os infractores acabam por cair nas malhas da justiça, tornando mais negras as suas vidas.

Que tempos razão, atestam-nos os muitos insucessos dos nossos dias.

Que se emigre, de acordo, mas com o mínimo de garantias que só a legalidade oferece!

A. P. V. T. e P. S. P., de Loulé, têm agora novos chefes e, ao que nos consta, pessoas esclarecidas e de boa vontade.

As funções exercidas pelas duas corporações tem, cada vez, maior importância na nossa vida.

Se ao seu exercício se emprestar um pouco de tolerância e compreensão e, a todo o instante, a maior atenção e zelo, cremos que se dará satisfação aos seus fins salvaguardando as necessidades da população.

A propósito: Para quando o termo da obrigatoriedade de vir contornar a placa ao largo Gago Coutinho das camionetes de passageiros que partem e chegam, da zona norte?

Já aqui salientámos que além de desnecessária é prática que se vai tornando perigosa ao intenso trânsito que aí se regista.

Foi eleito o novo elenco directivo do «Louletano».

Em época de matizes avessas aos sacrifícios e ingratidões que usam andar, de mãos dadas, com o exercício de tais cargos, surpreendeu o aparecimento de voluntário ou voluntários.

Já ouvimos que se determinaram mais por razões de valorização pessoal do que pelo propósito de incrementar o desporto.

Sinceramente não o sabemos mas, de qualquer modo, há a considerar que, se por via de tais razões conseguirem a elevação do nosso nível desportivo, será caso para bendizermos o egoísmo que conduz à meta só algumas vezes atingida pelos altruístas passados.

Lamentamos a ausência de nomes, sempre presentes nas pugnas desportivas, por continuarmos a crer que o gosto pelo desporto é meio caminho andado para um eficiente comando.

Oxalá a experiência resulte e os novos directores consigam para o nosso modesto clube o prestígio e a glória já propiciada algumas vezes no passado.

A propósito, sabemos que o nável ciclista Perna Coelho, elemento nado e criado entre nós e tanta solicitude vinha merecendo ao clube da terra se encontra em Lisboa por conta e para correr pela Benfica.

Foi o «Louletano» que lhe facultou o essencial diploma de instrução primária;

Foi o mesmo clube que o levou, como mecânico, duas voltas a Portugal, a fim de lhe proporcionar trabalho, natural afeição e alguma experiência embora com prejuízo da qualidade dos serviços mas, por curioso capricho do destino, o mencionado desportista não retribuiu correndo, ao me-

nos uma vez, oficialmente, com a camisola do benfeitor.

Se tal ingratidão de alguma forma se perdoa pela ideia de um melhor trem de vida que o Benfita lhe proporciona, pelo menos imediatamente, outro tanto se não enxerga para a conduta dos seccionistas daquele clube lisboeta que, não podendo alegar ignorância dos laços entre o Perna Coelho e o «Louletano», deram de barato a existência deste e chamaram a si o ciclista sem uma explicação ou palavra!

O Benfita é um dos baluartes — e bem gloriosos, diga-se sem favor — do desporto nacional, o que não impede, porém, que possa chegar a conseguir para a sua dignidade de grande clube com aquisição processada em termos tão pouco ortodoxos.

Aos responsáveis pela atitude pouco custaria merecer o clube da terra e «cumflar» tão expressivo sintoma da «lei do mais forte», ultimamente tão em voga em outros sectores.

Estamos convencidos que os ditos senhores conseguiriam o promissor ciclista com honra para o pequeno clube que o criou e preparou, para os muitos benfiquistas louletanos e... até para o próprio Benfita apenas com um pouco de elegância que quadria bem aos seus pergaminhos!

É lindo o panorama oferecido pelas amendoeiras, em plena floração, ao longo das trinta léguas algarvias.

Na medida em que pode constituir uma mensagem a todos aqueles de alma aberta às belezas naturais, aqui fica a sugestão para uma visita à nossa província que veste as melhores galas para lhes deleitar o espírito, na certeza de que não darão o tempo por perdido.

M. M. G.

CASA

Aluga-se uma casa de construção recente de 6 divisões, com rés-do-chão e 1.º andar, na Rua Pedro Nunes (Campina de Cima) — Loulé.

Tratar com José do Carmo (Campina de Cima) — Loulé.

«A VOZ DE LOULÉ» — N.º 244 — 21-1-1962.

Tribunal Judicial

da Comarca de Loulé

ANÚNCIO

1.ª PUBLICAÇÃO

No dia VINTE do próximo mês de FEVEREIRO, pelas ONZE horas, no Tribunal Judicial desta comarca de Loulé, nos autos de Acção com processo Sumário em execução de sentença que MANUEL VICENTE MADEIRA, casado, comerciante, residente no povo e freguesia de Salir, move contra MANUEL INÁCIO CORDEIRO e mulher MARIA SERAFINA GONÇALVES, proprietários, residentes no sítio da Fonte Morena, freguesia de Salir, que corre seus termos pela segunda secção de processos da Secretaria Judicial desta comarca de Loulé, será posto em praça pela primeira vez para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do valor que adiante se indica o seguinte:

PRÉDIO

Uma courela de terra de semear com árvores, denominada Terra da Prata, no sítio dos Palmeiros, freguesia de Salir, que confronta do norte com ribeira, nascente Manuel Baptista, sul Manuel da Palma Dourado Eusébio e poente Francisco Inácio, inscrita na matriz rústica sob o artigo n.º 6.998 descrita na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 32.299, a folhas 96 do livro B-82, que vai à praça pelo valor de 1.316\$00.

Loulé, 8 de Janeiro de 1962

O Chefe da 2.ª Secção,
Francisco Dias Bragança

Verifiquei

O Juiz de Direito,
José António Carapeto dos Santos

POSTAL DE FARO

(Continuação da 1.ª página)

tor do Salão de Estética, Padre Carlos Patrício, Chefe dos Serviços de Formação Religiosa, Prof. Manjua Leal e Joaquim Almeida, dirigentes da Organização, tornou público as classificações dos vários concursos. E de realçar o elevado número de jovens que esta campanha interessou, contribuindo para a sua formação através duma cultura literária, religiosa e estética.

A classificação ficou assim ordenada:

Concurso Distrital de Presépios (Colectivo):

1.º — Casa dos Rapazes de Faro.

2.º — Escola Técnica de Tavira

Concurso Distrital do Jornal de Parede:

1.º — Externato Nossa Senhora das Mercês, Tavira.

2.º — Centro Extra-Escolar n.º 1 — Lagos.

Concurso Distrital de Presépios (Individual):

Classe A (Filhados dos Centros Primários)

1.º — José João Murtinheira Bravo (Lagos).

Classe B (Filhados dos Centros Escolares e Extra-Escolares).

Atendendo ao valor dos trabalhos apresentados, o Júri resolveu atribuir 2 primeiros prémios.

1.º — Daniel Ventura Grelha da Cruz (C. E. E. 1) Faro, Virgílio de Jesus Martins (Escola Técnica de Faro).

Oportunamente proceder-se-á à distribuição dos prémios, de tão significativa e interessante iniciativa.

DEFICIENTE PROGRAMAÇÃO

É verdadeiramente confrangedora a programação apresentada, muitas vezes nos espectáculos dominicais pelo Cinema Santo António. Tal facto tem provocado o descontentamento dos frequentadores, pois não é plausível apresentar péssimos filmes e de reduzida metragem, tendo a Empresa a prévia certeza de grandes lotações, quase sempre com a capacidade da sala esgotada.

Assim não! Deve haver um

Flôr de Amendoeira

(Continuação da 1.ª página)

ostenta graciosamente as mesmas hastes brancas; mais além numa planura são tantas que se confundem no mesmo conjunto de brancura, e noutros locais são algumas novas na bermas das estradas que parecem dirigir as suas saudações ao visitante que por elas passa. E os caminhos estão junca-dos de pétalas, o ar inundado de suave perfume e os campos são canteiros em flor, numa palavra o Algarve está radioso de brancura dos milhares de amendoeiras que o adornam e transformam por breves dias em algo de belo para os olhos e para o espírito — uma enorme «corbeille», que oferece a quem percorre os seus caminhos, das mais sugestivas e diafanos flores inverniaes — aquelas que outrora a princesa julgou a neve do seu país — afinal para sempre «a neve algarvia» — cujos cristais menos frios do que os autênticos são nem mais nem menos do que as suas flores — as flores de amendoeira.

Maria Lúcia

pouco mais de consciência e atenção por todos os que, à minúscula das diversões numa cidade populosa, têm que ir ao único cinema existente. Até, como medida comercial o critério seguido, se nos afigura de péssima concepção e de reduzidas vantagens.

NOTICIÁRIO

— Foi alvo de significativa homenagem o nosso comprouvino Roberto Nobre, por lhe haver sido atribuído o «Prémio Rodrigues Sampaio — 1960», pela Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto. A homenagem que decorreu em Lisboa, partiu da iniciativa dos empregados da Singer Portuguesa, de que Roberto Nobre é funcionário superior.

— O Dr. Carlos Picoito, foi eleito Presidente da Direcção da Aliança Francesa em Faro.

— Na próxima sessão do Cine Clube de Faro, a efectuar em 29 do corrente será projectado o filme «Ao longo de Paris».

— Prosseguem em bom ritmo os trabalhos de encenação da peça «A espera de Godot» de Samuel Beckett.

— Fernando Prazeres e Júlio Correia, no Snipe 6/40, ganharam a 4.ª regata do Torneio da Ria de Faro, organizado pelo Ginásio Clube Naval, comandando a classificação geral.

— Prevê-se para a 1.ª semana de Fevereiro a inauguração do Curso de Cultura Apologética, a realizar em Faro, por iniciativa da M. P.

— O Sporting Clube Farense, mantém-se isolado no 1.º posto do Campeonato do Algarve de Basquetebol.

— Jorge Leiria e Wernher Heinen ganharam a última regata disputada, do Torneio de Abertura (Snipes), organização do Centro de Vela da M. P. de Faro.

— No dia 14 de Janeiro, realizou-se em Faro, no Colégio de N. S.ª do Alto, uma reunião do professorado católico do distrito, comemorativa do XXV aniversário da L. E. C.

— Esteve em Faro, o conhecido jornalista, grande amigo do Algarve e afamado aquarelista Daniel Constant, Redactor de «O Primeiro de Janeiro».

João Leal

VENDE-SE

Propriedade no sítio dos Barreiros, a 1 Km da Vila, com 6 geiras de terra de semear, bom rendimento de alfarroba, amêndoa, figo, oliveiras e outras árvores de fruto. Tem casas de habitação e dependências agrícolas.

Nesta redacção se informa.

REGADIO

Arrendam-se 15 a 20.000 m² de terreno de regadio, na Campina de Cima.

Dirigir a M. Brito da Mana — Telef. 18 — LOULÉ.

Maria dos Reis Coelho

PARTEIRA DIPLOMADA

Partos e Tratamentos a preços acessíveis

Rua Ascensão Guimarães

Telefone 196

LOULÉ

Uivam os Lobos!!...

I

Uivam os lobos de raiva espumantes!
E, a caravana segue sem detença!
Sem constatar, sequer, sua presença,
nem mesmo ouvir as vozes ululantes!...

Lobos famintos, olhos faiscantes,
prontos a desferir sua sentença!
E, a caravana sem pedir licença,
lá vai, com passos firmes, confiantes!...

E os lobos continuam a uivar!...
Arreganhando os dentes a rosar,
com as vozes de raiva já roufenhas!...

E a caravana segue sem temer,
sem um olhar sequer, sem atender,
os uivos roucos saídos das brenhas!...

II

E nessas brenhas se vão ocultando,
prontos a morder covardemente!
Rosnando por de trás, nunca de frente,
como Chacais, que a presa vão 'spretando!...

E o tempo molemente vai passando,
e eles em remorder em toda a gente!
Sem se lembrarem da miséria ingente,
que a sua alma aos poucos vai mostrando!...

Lobos famintos, esfaimados... torpes,
mostrai que sois valentes, que sois fortes,
atacando de frente sem receios!...

Mostrai essa dentuça peçonhenta,
banhada por saliva lamacenta,
que tudo emporca sem olhar aos meios!...

III

E a Caravana passa sem notar,
essas figuras d'olhar convergente,
sorrindo ao passar na nossa frente,
mordendo logo depois de passar!...

Vivem contentes sempre a mesurar,
com frases feitas que dão riso à gente!
Hipocrisia vil, inconsciente,
sem um espelho para se mirar!...

Almas vis que vegetam pelo mundo,
saídas do monturo mais imundo,
onã calunia vive em orfandade!...

Corpos de barro pôdre envernizado,
onde tudo é miséria e é pecado,
onde só há: — Mentira e... falsidade!...

J. M. Garcia

Revendedora de Combustíveis e Lubrificantes Central Louletana, Limitada

(Palma & Laginha, Limitada)

Faço saber que por escritura de nove do corrente mês, lavrada a folhas quatro do livro de notas número -B- onze do notário do segundo Cartório desta Secretaria, Licenciado Januário Severiano Daniel dos Reis, os actuais e únicos sócios da Sociedade «Palma & Laginha, Limitada», com sede em Loulé, mudaram aquela firma pela denominação «Revendedora de Combustíveis e Lubrificantes Central

Louletana, Limitada», pelo que, em consequência, alteraram o artigo primeiro do pacto social que passou a ter a seguinte redacção:

ARTIGO PRIMEIRO

A sociedade adopta a denominação «Revendedora de Combustíveis e Lubrificantes Central Louletana, Limitada», fica tendo a sua sede em Loulé, e estabelecimento no Largo Doutor Oliveira Salazar, vinte seis e vinte e oito, a sua duração é por tempo indeterminado e o seu começo contar-se-á deste hoje».

É extrato que vai conforme o original.

Faro e Secretaria Notarial, onze de Janeiro de mil novecentos sessenta e dois.

O Ajud. da Secretaria Notarial,

João Clara Barreto

Declaração

José de Sousa Vairinhos, natural de Loulé e ausente na Austrália, declara para os devidos efeitos que pela 5.ª Vara cível de Lisboa foi proferida sentença divorciando-o de Maria Santos Silva, residente também naquele país, passando assim a ser inteiramente estranhos um ao outro.

José de Sousa Vairinhos

PRÉDIO

Vende-se em Loulé, por motivo de partilhas, com r/c e 1.º andar, com 2 estabelecimentos e frentes para a Avenida Marçal Pacheco e Rua Tenente Cabeçadas.

Area aproximada de 400 m². Recebem-se propostas em carta fechada na Avenida Marçal Pacheco, 53, reservando-se o direito de não entregar caso as propostas não convenham.

O melhor presente

Para seu
MARIDO...
PAI...
IRMAO...
FILHO...
NOIVO...
... é a máquina de barbear

«CALOR»

A MELHOR DO MUNDO
Depositário:

Drogaria LIZ

— LOULÉ —

GINGINHA ou EDUARDINO

das Portas de Santo Antão
As melhores bebidas do País

Por atacado e a retalho vende:

M. Brito da Mana

Telefone 18

— LOULÉ —

Visite a Casa Matias, Suc.^{res}

A MOBILADORA — Telef. 210 — LOULÉ



Temos em «stock» todos os géneros de MOBÍLIAS, aos mais baixos preços, e todos os artigos para a decoração do Lar.

Agora ainda com os maiores descontos
Pede-se uma visita a título de experiência

O nosso lema é: servir bem e vender barato para vender muito.

Temos para entrega, em todas as medidas, o sensacional Colchão de Molas DELTA-LOC.

As mobílias são entregues no domicílio, como é hábito da nossa Casa.

Hilário Prado & Esteves, Lda.

CERTIFICADO, narrativamente, para efeitos de publicação:

Que por escritura de vinte de Dezembro de mil novecentos sessenta e um, lavrada de folhas dezasseis a folhas dezoito verso, do livro número quatro - A, das notas do Cartório Notarial de Albufeira, a cargo do notário interino Licenciado Luís Manuel dos Reis Alves Catarino, foi constituída entre Hilário de Sant'Ana Prado e Mário Pires Esteves uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos dos artigos seguintes:

Primeiro — Esta sociedade adopta a firma «Hilário Prado & Esteves, Limitada», e fica com a sua sede e domicílio nesta vila de Albufeira, na Rua Cinco de Outubro, número sessenta. Parágrafo único — Poderá a gerência instalar e manter sucursais e qualquer outra forma de representação, bem como tomar de trespasso ou adquirir por qualquer outro modo os estabelecimentos necessários, onde e quando lhe pareça conveniente. Segundo — Constitui objecto da sociedade a indústria de carpintaria, marcenaria e mobílias, e o comércio de madeiras, ferragens, drogas, tintas e artigos funerários, e ainda qualquer outro ramo de comércio ou de indústria, de livre exercício, que convenha à sociedade. Terceiro — A duração da sociedade é por tempo indeterminado, contando-se, para todos os efeitos, o seu início desde hoje. Quarto — O capital social é de cinquenta mil escudos em dinheiro e divide-se em duas quotas iguais, de vinte e cinco mil escudos, cada uma pertencente a cada um dos sócios, que já entraram com o total desta importância, pelo que aquele capital já se encontra integralmente realizado. Quinto — Poderão os sócios fazer à sociedade os suprimentos que, além do capital das quotas, porventura venham a ser necessários para melhor andamento dos negócios; mas é preciso que, previamente, sejam fixadas, com o acordo de todos os sócios, as condições em que o suprimento será feito. Sexto — Dependendo do consentimento de todos os sócios a cessão, venda ou alienação de qualquer quota, no todo ou em parte, quer seja feita a favor de estranhos, quer mesmo a favor de outro sócio. Sétimo — A sociedade será representada por um gerente, que será o primeiro outorgante. Parágrafo único — O exercício da gerência não terá qualquer remuneração; e o gerente é dispensado de caução. Oitavo — Para a sociedade ficar obrigada, é necessário que os respectivos actos ou documentos sejam assinados pelo gerente, com a firma da sociedade, que só ele é autorizado a usar. Nono — Ao gerente é expressamente proibido obrigar a sociedade em actos ou documentos a ela estranhos, tais como abonações, fianças, letras de favor e outros semelhantes. Décimo — Os exercícios sociais corresponderão aos anos civis, pelo que os balanços serão fechados no dia trinta e um de Dezembro de cada ano. Onze — Os lucros líquidos que resultem do balanço anual serão divididos pelos sócios na proporção das suas quotas, depois de deduzidos dez por cento, pelo menos, para a formação do fundo de reserva legal. Doze — No caso de falecimento do gerente, assumirá a gerência o outro sócio. Treze — No caso de falecimento de algum sócio, os seus herdeiros poderão, conforme desejarem, ou receber o valor da quota a que tiverem direito, ou continuar na sociedade, mas tão somente como sócios. Quatorze — A sociedade dissolver-se-á por acordo dos sócios, em reunião, e, na mesma altura, serão divididos por eles todos os bens e valores da sociedade, equitativamente, na proporção das suas quotas.

Está conforme.

Albufeira, quatro de Janeiro de mil novecentos sessenta e dois.

O Notário interino,

Luís Manuel dos Reis Alves Catarino

«A VOZ DE LOULÉ» — N.º 244 — 21-1-1962.

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

ANÚNCIO

1.ª publicação

Pela segunda Secção de Processos da Secretaria Judicial desta Comarca de Loulé, correm éditos de trinta dias contados a partir da data da segunda e última publicação do presente anúncio, citando **Maria Leonilde Salete dos Santos**, casada, doméstica, ausente em parte incerta, cujo último domicílio conhecido foi no sítio dos Cavacos, freguesia de Quarteira, desta comarca, para no prazo de **vinete** dias, findo que seja o dos éditos, contestar, querendo, a acção de Divórcio Litigioso que lhe move seu marido **José Baptista**, marítimo, residente no sítio dos Cavacos, freguesia de Quarteira, que com a presente acção pretende que seja decretado o divórcio litigioso entre ele e a citanda, com o fundamento da separação livremente consentida por mais de dez anos consecutivos, como tudo melhor consta do duplicado da petição inicial que se encontra na Secretaria Judicial desta Comarca, para lhe ser entregue quando solicitado.

Loulé, 10 de Janeiro de 1962.

O Chefe da 2.ª Secção,
Francisco Dias Bragança

Verifiquei

O Juiz de Direito,
José António Carapeto dos Santos

VENDE-SE

No melhor local de Portimão, por motivo de retirada, um prédio de rendimento para 6 a 7 inquilinos, isento por 6 anos, com 3 frentes, 3 pisos e com estrutura para outros, 2 grandes estabelecimentos de grande valor comercial, tendo um deles 4 montas e considerado o melhor do Algarve.

Cede-se uma residência ao comprador. Informa José Luís Branco — Telefone 732 — PORTIMÃO.

«A VOZ DE LOULÉ» — N.º 244 — 21-1-1962.

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

ANÚNCIO

1.ª publicação

Pela segunda secção de processos da Secretaria Judicial da comarca de Loulé, e nos autos de Execução Sumária que José Martins Ramos, solteiro, maior, trabalhador, residente no sítio dos Barrigões, freguesia de Salir, move contra Joaquim Fernandes Custódio e mulher Alzira Maria Fernandes, proprietários ausentes em parte incerta, cujo último domicílio conhecido foi no sítio dos Rezvezes, freguesia de Ameixial, correm éditos de **Vinte** dias contados a partir da data da segunda e última publicação do presente anúncio, citando os **Credores Desconhecidos**, dos referidos executados para, no prazo de **Dez** dias, findo que seja o dos éditos, deduzirem, querendo, os seus direitos nos aludidos autos, nos precisos termos do artigo oitocentos e sessenta e quatro do Código de Processo Civil.

Loulé, 13 de Janeiro de 1962.

O Chefe da 2.ª Secção,
Francisco Dias Bragança

Verifiquei

O Juiz de Direito,
José António Carapeto dos Santos

SE DESEJA mandar Reparar, Limpar ou Lubrificar a sua máquina de escrever

Deve confiá-la ao Técnico habilitado:

Joaquim Matiano
Bairro Municipal, 4
— LOULÉ —

PARKER

Perdeu-se uma caneta «Parker» 51, de cor azul, com tampo dourado. Gratifica-se a quem entregar nesta redacção.

DECORREU

COM DESUSADO BRILHANTISMO

(Continuação da 1.ª página)

O sr. Presidente do Município ao abrir a sessão proferiu algumas palavras de agradecimento à numerosa e selecta assistência e fez a apresentação do orador da tarde, principalmente para o apontar como um dos mais ilustres e distintos louletanos da sua geração e cuja brilhante carreira bem podia ser apontada como exemplo de tenacidade, força de vontade e amor ao estudo, qualidades estas que, aliadas a uma inteligência privilegiada, guindaram o Eng.º Laginha Serafim à situação que hoje desfruta tanto em Portugal como no estrangeiro e esse facto podia servir de estímulo aos estudantes que, recebendo os prémios justificativos daquela sessão, já estavam dando provas da sua capacidade intelectual e do seu amor ao estudo.

Ao levantar-se para usar da palavra, o sr. Eng.º Laginha Serafim foi alvo de uma carinhosa e prolongada salva de palma.

Dada a sua extensão, não nos é possível reproduzir a sua notável conferência em que revelou belas ideias que deverão ser postas em prática porque simbolizam o ideal do homem que aspira a uma vida melhor. Sintetizou o papel do homem, como elemento imprescindível e de relevo máximo em todas as manifestações; salientou que é fácil demonstrar que sem ele não há religião, nem filosofia, nem ciência, nem técnica, porque lhe pertence o papel de pôr e de resolver todos os problemas; afirmou que ele tem sido o senhor absoluto da natureza, conduzindo com a análise dela e das suas leis a uma nova forma de humanismo, o humanismo científico, pondo em relevo a importância da ciência e da tecnologia na sociedade moderna e o papel que nela pertence aos cientistas. Daí a necessidade cada vez maior de mais e mais pessoal educado ao nível superior e o problema, já agudo, da formação de professores que deve constituir preocupação dominante dos educadores e das instituições de ensino ou das que com ele se preocupam.

Salientou depois que a ciência e a investigação tomaram um papel tão grande que, verdadeiramente, o homem contemporâneo que não tenha participado intimamente na actividade científica não é um homem moderno. A respectiva iniciativa deve por isso ter lugar tão cedo quanto possível. Analizou a situação portuguesa comparando-a com a de outros países e concluiu essa importante parte do seu trabalho por apresentar uma súmula dos vários melhoramentos a fazer para criar verdadeira qualidade na nossa sociedade, para aumentar o seu rendimento e melhorar o seu nível de vida. Esses melhoramentos seriam:

1.º — Tornar, de facto, o ensino, em todos os seus graus, extensivo a toda a população, esteja onde estiver.

2.º — Aumentar o nível e o número de anos do ensino obrigatório.

3.º — Permitir o aperfeiçoamento e dar acesso, em todas as

GAGUEZ

Poderia dominá-la pela reeducação da voz. Documentos comprovativos de óptimos resultados. Reeducação-se estudantes em quais quer férias. **Belles Leiria** — Rua Alvaro Coutinho, 50 3.º — Tel. 41500 — Lisboa-1.

VENDE-SE

Um monte de 2.000 m2, com amendoeiras, alfarrobeiras e uma moradia com uma área de 100 m2. A 1 km. da vila, no sítio da Pencarinha, junto à estrada. Nesta redacção se informa.

a sessão da distribuição dos prémios escolares

fases e tipos de ensino até ao grau mais alto.

4.º — Procurar fazer cedo uma selecção dos melhores talentos e facilitar, ou mesmo exigir destes a frequência das universidades.

5.º — Criar emulação entre os alunos, especialmente a partir do ensino secundário.

6.º — Aumentar o número de instituições de investigação ligadas às escolas.

7.º — Aumentar a utilização da ciência em todo o ensino universitário.

8.º — Criar o estímulo para o aperfeiçoamento post-escolar dos diplomados e para a obtenção dos graus académicos como os de Doutor e Mestre.

9.º — Activar a volarização dos indivíduos já na actividade corrente.

10.º — Criar cursos de aperfeiçoamento fora das horas de trabalho e cursos secundários e universitários noturnos.

11.º — Generalizar as bolsas de estudos e os subsídios aos bons estudantes.

12.º — Cuidar da preparação de professores.

Terminou as suas considerações classificando como meritório o esforço louletano para incentivar o gosto pelo ensino, tanto nos estudantes como nas suas famílias, elogiando a ideia da criação dos prémios. Manifestou a sua satisfação pelo facto de ter sido criada em Loulé uma escola de ensino técnico e fez votos para que o respectivo edifício seja rapidamente construído e suficientemente amplo para servir também o ensino secundário. Para este e enquanto ele não for grátis, lembrava que devia ser Loulé a primeira vila do Algarve a criar bolsas de estudo. Para ele e para o ensino superior, premiando também dessa forma os melhores e os de menores recursos estudantes do concelho. E para essa realização oferecida desde logo a sua leal e franca, posto que modesta, colaboração.

Os maiores Bancos do Mundo Ocidental

Quinze dos vinte e cinco maiores bancos comerciais do mundo livre encontram-se nos Estados Unidos, situando-se oito deles na cidade de Nova York — revela o «American Banker Trade Newspaper».

Está localizado em S. Francisco, no entanto, o maior de todos — o Bank of America, cujos depósitos totalizavam, em 30 de Junho 9.812.411.535 dólares.

Entre os 500 mais importantes bancos comerciais do mundo livre, contam-se 270 norte-americanos e 230 estrangeiros localizados em 44 países. Os depósitos destes 500 bancos totalizavam, em 31 de Dezembro último, 232,8 biliões de dólares.

Os depósitos dos 300 mais importantes bancos dos Estados Unidos totalizavam, em 30 de Junho, 127.547.027.768 dólares, o que representa um aumento de 5,5 biliões durante o primeiro semestre.

Dos 25 maiores bancos do mundo livre, os 10 situados fora dos Estados Unidos incluem 5 na Inglaterra, 3 no Canadá, 1 na Alemanha Ocidental e 1 na França.

VENDE-SE

Uma morada de casas com terra de semear e arvoredos, sítio de Santa Catarina dos Quartos (Goncinha) e uma courela com terra de semear e arvoredos, no sítio do Torrejão (Quartos). Tratar com Manuel Barros das Neves — LOULÉ.

Agência Peninsular de VIAGENS E TURISMO

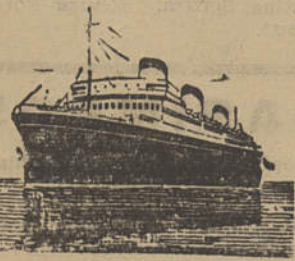
Rua Conselheiro Bivar, 58 — FARO
— Telefone 216 —

Passagens Aéreas, Marítimas e Terrestres para todos os Países da

Europa, África, Américas do Norte, Sul e Central

aos preços oficiais de todas as Companhias.

Obtenção de passaportes e vistos Consulares



SE DESEJA DORMIR BEM

COMPRE UM COLCHÃO DE MOLAS, mas não um Colchão qualquer...

Agora duas marcas mundialmente conhecidas: EPEDA, o melhor colchão do Mundo! e o DELTA-LOC, o colchão que todos podem possuir, pela sua Alta Qualidade e pelo seu Baixo Preço.

Agente Exclusivo nos Concelhos de Loulé e S. Brás de Alportel
CASA MATIAS, Sucrs. — A MOBILADORA

LOULÉ — Telef. 210

Fazem-se descontos especiais aos revendedores

Philips Portuguesa

ESTA PODEROSA organização industrial, teve a amabilidade de nos enviar um lindo calendário para o corrente ano, com curiosos motivos de interesse turístico europeu.

Os nossos agradecimentos.

NÃO COMPRE

nem mande fazer fóra o que lhe pode ser fornecido pelo comércio ou pela indústria local.

GERALDO ESTEVENS

SOLICITADOR
ENCARTADO

Rua D. Paio Peres Correia, 1
Telefone 293
LOULÉ

O PNEU que mais barato lhe sai por Km.

é o da
MABOR General
Agente em LOULÉ
Manuel de Sousa Pedro
Largo Dr. Bernardo Lopes

VENDE-SE

Um bom prédio, situado na Rua da Corredoura com rés-do-chão e 1.º andar, (residência do sr. Padre Cabanita).

Tratar com Clarimundo de Sousa Guerreiro — LOULÉ.

VENDE-SE

Propriedade com amendoeiras, figueiras, oliveiras, e alfarrobeiras, no sítio da Cova (Areiro), que confronta com o sr. Joaquim Mendes.

Tratar com Clarimundo de Sousa Guerreiro — LOULÉ.

TABERNA

Das mais antigas de Faro, situada em bom local, com boa e numerosa clientela. Arrenda-se ou trespassa-se, por motivo do seu proprietário não poder estar à frente do negócio.

Tratar pelo telefone 365 — FARO.

ROMEIRA

TODOS OS FIOS DE Lã PARA TRICOT

encontra V. Ex.ª aos melhores preços do mercado no depósito da fábrica

MEIAS DE NYLON «» Preços de Fábrica

FABRICA:

DEPÓSITO:

ALENQUER Rua dos Fanqueiros, 96, 1.º-Dt.
Telefone 15 Telefone 21693 — LISBOA

ENVIAMOS AMOSTRAS

FAZEMOS REMESSAS PELO CORREIO

SE DESEJA

comprar máquinas industriais e agrícolas, visite o Stand de JOSÉ DE SOUSA PEDRO

Rua 5 de Outubro, 29

LOULÉ

Propriedade

Vende-se uma propriedade com bom rendimento de amendoeiras, azeitona e alfarroba, no sítio de Faria (próximo de S. João da Venda). Nesta redacção se informa.

PRÉDIO

Vende-se um prédio de bom rendimento, com 5 inquilinos, na Rua 5 de Outubro, em Loulé. Tratar pelo telefone 861 — FARO.

Prédio novo VENDE-SE

EM FARO, no centro da cidade, de grande volume e ricos acabamentos, já alugado, com o rendimento anual de 60.000\$00. — Óptimo emprego de capital.

Trata: Rua Engenheiro Duarte Pacheco, n.º 8 — Telefone 574 — FARO.

Em Albufeira

Trespasa-se ou arrenda-se um café-restaurant no melhor local de Albufeira (próximo do Túnel). Tratar com Vítor Miguel de Sousa — Telef. 20 e 100 — Albufeira.

Vendem-se

Em conjunto ou separadamente, os dois prédios que pertenceram a Francisco António Patinha, sítios, respectivamente, na Praça da República e na Rua do Dr. António José de Almeida, desta vila.

Mostra o Dr. Jaime Rua, devendo as propostas ser dirigidas simultaneamente a Alfredo António Martins, Vila Real de Santo António e tenente José Francisco Faustino, Hospital Militar da Estrela, Lisboa, para serem abertas em dia a designar, reservando-se o direito de não se aceitarem se não convierem.

Notícias pessoais

ANIVERSÁRIOS

Fazem anos em Janeiro:

Em 15, asr.^a D. Capitolina do Nascimento Jerónimo de Sousa Matias.

Em 18, a sr.^a D. Maria do Rosário Serafim Campina.

Em 20, a menina Maria do Rosário Alvarez Rocheta e a sr.^a D. Maria de Lourdes Palma.

Em 23, o sr. Manuel dos Santos.

Em 25, a sr.^a D. Maria Tomaz Sequeira da Silva, o sr. Padre João de Jesus Martins, e a menina Maria Vitória Espírito Santo Aleluia.

Em 26, o sr. Padre João Coelho Cabanita.

Em 27, a menina Corália Maria Fortuna Vicente e o menino Cristóvão Manuel Luis Cristina.

Em 31, o menino Joaquim José da Silva Vicente, residente em França.

Fazem anos em Fevereiro:

Em 1, a menina Maria Dulce Duarte da Piedade Barros.

Em 2, os meninos Carlos Augusto Correia Duarte e Eduardo José Mendes Delgado Pinto, a sr.^a D. Maria Irene Sequeira de Sousa Aleixo e o sr. José Francisco Guerreiro.

Em 3, a menina Rosa Maria Carapeto Corpes e o sr. José Farrajota Martins.

PARTIDAS E CHEGADAS

— Por lhe ter sido concedida uma bolsa de estudo pela Fundação Gulbenkian, seguiu há dias para a Alemanha (onde se demorará 3 meses) o nosso prezado assinante e conterrâneo sr. José Mendes do Carmo, 1.º Sargento-musico da G. N. R., que naquele país aperfeiçoará os seus conhecimentos artísticos.

— Tivemos o prazer de cumprimentar nesta redacção o nosso prezado assinante sr. José Rosa Paquete, que recentemente foi nomeado chefe da estação C. F. de Boliqueime.

CASAMENTOS

— Com grande solenidade, celebrou-se na igreja da Sé, em Faro, no passado dia 31 de Dezembro, o auspicioso enlace matrimonial do sr. Edmênio Guerreiro Madeira Caetano, contabilista dos C. T. T. em Lisboa, filho do nosso conterrâneo, prezado amigo e assinante sr. Manuel Madeira Caetano, conceituado comerciante em Faro e da sr.^a D. Maria da Glória Guerreiro Madeira, com a sr.^a D. Maria de Fátima de Sousa Bolas, preñada filha do sr. Francisco de Sousa Bolas e da sr.^a D. Custódia de Sousa Bolas.

A cerimónia foi presidida pelo Rev. Cônego sr. Dr. Henrique Ferreira da Silva, tendo servido de testemunhas, por parte da noiva, o sr. João Inácio Grelha e sua esposa sr.^a D. Maria do Carmo Grelha e por parte do noivo o sr. Manuel Barracoso Pinto e sua esposa sr.^a D. Diamantina Rosa Baptista de Mendonça Pinto.

Após a cerimónia foi servido um finíssimo «copo de água» em casa dos pais do noivo.

Para o jovem casal, que fixou a sua residência na Amadora, auguramos uma feliz vida conjugal.

No passado dia 4 de Janeiro realizou-se em Lisboa, na Igreja de São Jorge de Arroios, o enlace matrimonial da nossa conterrânea sr.^a D. Maria da Piedade Barreto Campina, preñada filha do nosso dedicado assinante e amigo sr. Manuel Martins Campina e da sr.^a D. Agueda da Gualupe Pires Barreto Campina, com o sr. Luis Avelino de Vilhena Ferreira, oficial da Aeronáutica natural de Guimarães, filho do sr. Avelino Ferreira Araújo e da sr.^a D. Deolinda da Fonseca de Vilhena Araújo, de Guimarães.

Foram padrinhos, por parte da noiva, seus primos, sr. Dr. António Carlos de Sousa Leal e sua esposa sr.^a D. Vitória de Sou-

sa Leal e por parte do noivo, seus pais.

Após o «copo de água», os noivos seguiram em viagem de núpcias para os Açores, onde fixarão residência.

Que a bênção de Deus desça sobre o novo lar são os nossos votos.

FALECIMENTOS

Contando 86 anos de idade, faleceu há dias em Lisboa o nosso conterrâneo e dedicado assinante sr. António Guerreiro Galla, abastado proprietário e conceituado comerciante, e figura de elevado prestígio no meio comercial da Capital, sendo um dos mais considerados algarvios aí residentes.

Dotado de excepcionais qualidades de trabalho, o saudoso extinto fez evolucionar o sector comercial do seu tempo com a introdução de novos métodos de trabalho que fizeram sensação, tendo sido o fundador da acreditada firma Guerreiro Galla, Lda. Era ainda presentemente membro do conselho fiscal da Companhia Nacional de Navegação e também sócio muito dedicado da Casa do Algarve, em Lisboa. Há anos viúvo, era pai dos srs. Vasco Guerreiro Galla e António Guerreiro Galla, conceituados comerciantes na capital e continuadores naquela firma da importante obra de seu pai, sogro das srs.^{as} D. Irene Cândida da Cunha Guerreiro Galla e D. Angelita Ferreira Guerreiro Galla e avô da sr.^a D. Maria Helena Ferreira Guerreiro Galla e do sr. António Ferreira Guerreiro Galla, casado com a sr.^a D. Ana Maria Ortiz Guerreiro Galla, e irmão do sr. Joaquim Guerreiro Galla.

A toda a família enlutada apresentamos as nossas condolências.

— Com a idade de 81 anos, faleceu em casa de sua residência nesta vila a sr.^a D. Bárbara do Carmo Ferreira, viúva do sr. José Guerreiro Cocho e mãe do sr. Horácio dos Santos Ferreira (falecido), sogra da sr.^a D. Genesora de Sousa Ferreira e avô dos nossos prezados amigos e assinantes srs. Adelino de Sousa Ferreira, conceituado comerciante da nossa praça, casado com a sr.^a D. Vitalina Martins Guilherme Ferreira e José Ricardo de Sousa Ferreira, casado com a sr.^a Dr.^a D. Maria Valetina Domingues de Sousa Ferreira, residentes em Coimbra.

— No dia 6 do corrente faleceu em casa de sua residência nesta vila, o nosso conterrâneo sr. Manuel Baptista Barros, de 71 anos de idade, proprietário, que deixa viúva a sr.^a D. Iria da Conceição Cavaco Barros, e era pai dos srs. Manuel Cavaco de Barros, residente em Setúbal e Joaquim Cavaco Barros, residente em Nova Iorque e das srs.^{as} D. Maria da Assunção Cavaco Barros Pinguinha, residente em Lourenço Marques, D. Rosa Cavaco Barros da Silva, residente em Setúbal e da sr.^a D. Bernarda Maria Cavaco Barros, escriturária da Secretaria Notarial de Loulé, e irmão das srs.^{as} D. Isabel Baptista Barros e D. Adelaide Barros.

As famílias enlutadas endereçamos sentidas condolências.

LEMBRAMOS

a todos os nossos assinantes que desejem pagar as suas assinaturas anualmente, a conveniência de nos avisarem, evitando assim que façamos a cobrança de 3 em 3 meses.

Porque são muito elevados os encargos com os serviços da cobrança, ficamos muito gratos aos nossos prezados assinantes que queiram ter a gentileza de nos enviar directamente as respectivas importâncias, que são as seguintes:

Trimestre	7500
Semestre	14500
Ano	25500
> (África e Brasil)	30500
> Estrangeiro	37550
> > (Avião)	85500

Mabilia de Sousa Luís

Proprietária do SALÃO MABÍLIA

Muito grata pelas deferências com que tem sido distinguida pelas suas dedicadas Clientes e no desejo de corresponder a essa preferência, proporcionando-lhes maiores comodidades, comunica que transferiu o seu

SALÃO DE CABELEIREIRA

para um edifício próprio, na

AVENIDA MARÇAL PACHECO, 42

(próximo do Hospital)

onde espera continuar a merecer a honra da visita das suas Excelentíssimas Clientes.

A NOSSA ESTANTE

EDIÇÕES DA LIVRARIA CLÁSSICA EDITORA

Vamos hoje referir-nos a mais duas edições desta prestigiosa Casa Editora cujo labor é digno do económico e merecedor da gratidão de grandes e pequenos visto ter colecções para crianças, jovens, adolescentes e adultos. Trata-se dos livros intitulados «O Mistério da Mansão dos Sinos» e «Cantigas de Escárnio e Maldizer», o primeiro fazendo parte da colecção «Os melhores livros para crianças», o segundo integrado na biblioteca «Clássicos Portugueses — Trechos Escolhidos».

«O Mistério da Mansão dos Sinos» é uma versão portuguesa devida a Fernando Cardoso de um original de Erid Blyton e isto bastava para nos creditar o livro que tem uma capa a cores e muitas gravuras no texto traçadas pela pena inconfundível de José Cambraia. Mas indicaremos os títulos de alguns dos capítulos e que chegarão para nos dizer exuberantemente do interesse do volume. Ellos: A passagem secreta, No meio da noite, Tudo muito estranho, Em graves embargos, Grande excitação e Uma bela noite de trabalho.

«Cantigas de Escárnio e Maldizer» é um belo volume de mais de 100 páginas cuidadosamente organizado pelo Dr. Peixoto da Fonseca, professor do Colégio Militar e da Comissão Técnica da Sociedade de Língua Portuguesa, que o prefaciou, anotou e o enriqueceu com um assaz completo glossário. Enchem estas «Cantigas» trechos escolhidos de trovadores galego-portugueses dos séculos XIII a XV, dentre os quais Afonso X de Castela, o nosso D. Dinis e o Conde de Barcelos, e interessa particularmente aos alunos do 3.º ciclo liceal e aos das Faculdades de Letras.

C. T.

ROMANCEIRO GERAL DO POVO PORTUGUES

O último fascículo desta obra apresentada por Iniciativas Editoriais com texto literário organizado e anotado por Alves Redol, texto musical escolhido e comentado por Lopes Graça e ilustrações de Maria Keil, é o 7.º que recebemos por amável deferência dos editores e muito agradecemos.

No referido fascículo finaliza-se o Ciclo do Amor Feliz e dá-se início ao Ciclo do Amor Atormentado e nele se incluem vários romances entre os quais os do Amor Fiel, Casamento, Amor Desprezado e Amor Contrariado, uns longos outros breves mas todos bastante curiosos.

Dentre eles destacamos: Xácara da Rosa pastorinha; Romance de Lúcia; Romance de D. Martinho; Romance de D. Henrique de Alencastre; Uma canção de Hilário; Romance de D. Ausenda; Mariquinhas; Casadinhos de novo; História do Soldado; o vestido novo; Romance de D. Dinis.

Farmácia Avenida

Situada em área nova da vila e por isso de futuro desenvolvimento, abriu há dias as suas portas ao público uma nova farmácia.

Ocupando o n.º 109-A da Avenida José da Costa Mealha, em edifício especialmente adaptado, a Farmácia Avenida é um estabelecimento moderno, de linhas sóbrias e elegante, valorizando por isso uma zona da Avenida aonde o comércio ainda se não estendeu.

Ao seu director-técnico e proprietário, sr. José Dias Teixeira, auguramos prosperidades.

SALIR

A todos os nossos assinantes residentes nesta freguesia que ainda não pagaram os recibos das suas assinaturas referentes ao ano de 1961, muito agradecemos o especial favor de providenciarem a sua liquidação no mais curto espaço de tempo possível directamente a esta redacção, pois de contrário ver-nos-emos forçados a suspender a remessa do jornal, visto ter ficado inicialmente estabelecido que o pagamento das assinaturas seria efectuado adiantadamente.

Aos que estão em dia, muito agradecemos a liquidação dos recibos do ano de 1962, que pode ser efectuado por intermédio do sr. José Joaquim Gordinho, pois Salir ainda não tem a estação dos C. T. T. que há tantos anos precisa e merece.



Manuel Baptista Barros

AGRADECIMENTO

Sua família vem por este meio testemunhar o seu reconhecimento a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-la à última morada o seu saudoso parente e às que por qualquer forma exteriorizarem os seus sentimentos de pesar.

Novos assinantes

Temos o prazer de registar hoje, como novos assinantes, os nossos prezados conterrâneos, cujos nomes a seguir publicamos para lhes agradecer o interesse manifestado pelo nosso jornal:

São os Ex.^{mas} Senhores:

Sebastião Veiga Cebola, Francisco Pinto Leal, Manuel Guerreiro da Silva, Modesto Farrajota Ferreira, Dr. Salvador Martins Pontes, Manuel Lourenço Faísca, Manuel Guerreiro Rosária, José Martins Gonçalves, Manuel Mendes Viegas, José Correia Bexiga, José Rodrigues, Manuel da Conceição Dias, e D. Maria dos Reis Santos Coelho, residentes em Loulé; Florival de Sousa Gonçalves e José de Oliveira Campina, residentes em Boliqueime; José Gonçalves dos Santos, (Salir); Graciano Sérgio do Nascimento Palma e Joaquim de Brito Cavaco, (Almancil); Joaquim da Costa Ramos, (Barranco do Vêlho); Manuel Palmilha Mendes, (Faro); D. Maria Elisete da Silva Guerreiro, (Sintra); José Manuel Santos Rocheta, (Paço d'Arcos); Damásio Laginha Vicente, (Estoril); Francisco Ferreira Coelho, (Odiveias); Vitor Manuel A. Barracha, (Setúbal); José Vicente Pires de Brito e Dr. Joaquim Lourenço Gago, (Lisboa); Eugénio Martins Jorge, (Alverca do Ribatejo); João Gregório Rodrigues Sequeira e Francisco Coelho da Silva, (Argentina); Emídio Eusébio de Carvalho, (Moçambique); António Neto Paulino, José Inácio e Manuel Rodrigues Mendes, (França); Abílio Gonçalves Cavaco, (Venezuela); Joaquim Manuel Felizardo de Sousa, Humberto José Inácio e Humberto Bexiga Gaudêncio, (Angola); Virgílio Rodrigues Eusébio e Jorge Manuel Cristina Seruca, (Guiné Portuguesa).

CARIMBOS

Confie as suas encomendas à GRAFICA LOULETANA.

Perfeição, Economia, longa duração.

Viação perigosa

Com este título, publicámos no nosso último número, uma notícia da qual se inferia que o acidente, ocorrido no pretérito dia 16 de Dezembro, na Avenida José da Costa Mealha e no qual perdeu a vida o sr. Joaquim Martins Laginha, se deveu a «desatenção» e «hesitação» do mesmo e de 2 pessoas que o acompanhavam.

Ora, como tal notícia foi elaborada por um nosso colaborador que a alicerçou em informações menos precisas, o que então não sabíamos, vimos rectificá-la na medida em que nada nos documenta a afirmar que o aludido desastre tivesse sido ocasionado por motivo imputado ao malogrado sr. Joaquim Martins Laginha.

Café Angolano

para os Estados Unidos

Até fim de Agosto, o café angolano importa pelos Estados Unidos totalizou a importância de 7.246.000 libras-peso. No ano passado, em igual período — 3.271.000.

Do Congo ex-Belga a importação diminuiu.

Objecto achado

Encontra-se no Posto da P. S. P. desta vila, um boné próprio para motociclista que será entregue a quem provar pertencer-lhe.

O Natal do Soldado

e a «Aquarela Portuguesa»

O «Show» de Amâncio Daryo «Aquarela Portuguesa» danças e cantares de Portugal, no qual colaboram como director artístico, ocutor e secretário, Joaquim Raspiho Vieira; o técnico de gravação, Ferreira da Silva, D. Lúcia Teles, tesoureira; o acordeonista Carlos Areias; os guitarristas, Silvério de Sousa, e José de Sousa; e os artistas Zelinda Isabel, João Viana-Vianinha, Maria do Pilar, António Norte, Maria Dilar, Renato Marques, Lisa Maria, e os bailarinos Glória e Mário Santiago, acaba de efectuar uma série de espectáculos a favor do Movimento Nacional Feminino para a campanha «O Natal do Soldado e suas Famílias».

Com este objectivo, o agrupamento «Aquarela Portuguesa» realizou espectáculos nos cinemas de S. Tiago de Cacém, Alvalade (Sado), Ferreira do Alentejo, Ervidel, Portimão, S. Bartolomeu de Messines, Alcantarilha, S. Brás de Alportel, Alvor, Tavira, Monchique, Silves, Armazém de Pera, Paderne, Albufeira, Casas do Povo de Azeitão, de Saboia, nas sociedades recreativas da Mexilhoeira, de Almancil, Quarteira e Infante de Sagres e ainda no Casino da Rocha e salão da Câmara de Vila do Bispo.

Pelo sr. Amâncio Daryo e D. Lúcia Teles, serão entregues à Comissão Central do Movimento Nacional Feminino o relatório, as contas e as gravações das mensagens de saude das famílias para os militares em serviço no Ultramar.

E d esalientar que no decorrer da digressão, este agrupamento enviou ao Movimento Nacional Feminino várias embalagens com centenas de cigarros oferecidos pelos espectadores.

Porque sabemos terem sido um êxito estes espectáculos será de desejar que em breve «Aquarela Portuguesa» volte ao Algarve e inclua Loulé no seu itinerário.



Cantinho da Leitora

CONSELHOS UTEIS

— A maneira de limpar, tanto interior como exteriormente, as caçarolas de esmalte enegrecidas pelo fumo, é pôr a ferver num recipiente uma solução abundante de cloreto de potassa, depois de lhe ter metido dentro os objectos, que se deseja limpar; enxaguar em seguida com água simples.

— Para tirar os nódoas de tinta dum tinteiro de cobre, proceder da seguinte forma: preparar as duas soluções seguintes: a) carbonato de soda, 300 g; água, 1000 g; b) ácido oxálico, 10 g; água 100 g; Com um esfregãozinho embebido na primeira solução, previamente aquecida, esfregar as nódoas; em seguida, tornar a esfregar, mas usando a segunda solução. Secar, dando depois lustro com um pó próprio para limpar o cobre.

— As manchas de pó dos impermeáveis tiram-se esfregando com batata crua. As nódoas de ferro das peças de vestuário tiram-se da mesma forma.

— Para polir os móveis, misture 1 copinho de azeite e outro de vinagre, a que junta 2 colheres de álcool. Aplique com um pano macio e puxe o brilho com uma flanela.

— Para limpar as garrafas, utilize água com bicarbonato de potássio e algumas gotas de ácido sulfúrico. Agite fortemente em seguida com algumas águas limpas. Cuidado com as mãos, os olhos e os fatos.

— Para evitar que as mãos se tornem vermelhas no Inverno, dê uma massagem nos dedos e ac deitar aplique um creme nutritivo.

BACALHAU DELICIOSO

— Desfiar o bacalhau salgado e lavá-lo muito bem; cortar batatas descascadas às rodas, juntar tudo num tacho com cebola picada, salsa partida, dentes de alho picados, azeite e meia folha de louro. Levar ao lume, mexendo sempre. Quando as batatas estiverem pouco cozidas, destapar o tacho e meter no forno para alourar por cima.

NUVENS CHINESAS

— Batem-se 8 claras em castelo duro, a que se juntam, uma a uma, 3 colheres de açúcar refinado e o vidrado de duas cascas de laranja.

Bate-se sempre com o garfo, até que fique tudo bem firme. Dispõem-se em pirâmide num prato, enfeitam-se com cerejeas de compota e vai ao forno quente, a tostar ligeiramente.

SABIA QUE...

— «mordiscar a mão», é um sintoma de avareza e de vida vegetativa?

— franzir um olho enquanto se ouve um esclarecimento, é sinal de malícia, de fantasia e de bregeirice?

— fazer grandes gestos, pegar nas luvas ou na carteira, movimentar-se, mexer constantemente com as mãos e com os objectos que estão perto, indica falta de hábitos de sociedade, complexo de inferioridade?

Graça Maria

Estação Meteorológica de QUARTEIRA

Temperatura média da 1.ª quinzena do mês de Janeiro:

Do ar: máxima 15,5; mínima 8,8. Água do mar 14,8.

Francisco de Sousa Lopes

PROPRIETARIO DO

Café Comercial

Tem a satisfação de comunicar ao Ex.^{ma} Público de Loulé a abertura do seu estabelecimento e ao mesmo tempo agradece aos seus Presados Clientes a honra da preferência com que têm distinguido a sua casa desde a auspiciosa inauguração.

Esta casa tem garantido o fornecimento diário dos mais apetitosos mariscos

RUA DR. FRUTUOSO DA SILVA (próximo do Cine Teatro)



KNITAX

a MÁQUINA DE TRICOTAR de fama mundial e a única premiada com MEDALHA DE OURO

Agora a KNITAX super-rápida!

Uma máquina revolucionária na sua simplicidade de maneo! Executa automaticamente inúmeros pontos de fantasia com Seleccionador de Agulhas.

Sem peso nem réguas; o trabalho não encolhe nem deforma; assenta em qualquer móvel; executa CANELADOS, PONTO INGLÊS e PONTO PEROLA sem chapa dupla, ficando o trabalho sempre à vista.

Trabalha a cores sem lãs pelo avesso e tem 10 graduações para qualquer fio de lã, seda, algodão, rafia, fios metálicos, nylon, etc., etc..

AGENTE CENTRAL:

JOSÉ DA COSTA MARIANO

Rua 5 de Outubro, 88 - 90

LOULE